

# RESUMO CONTEXTUAL – UNIDADE I - EDUCAÇÃO CRISTÃ E ENSINO RELIGIOSO POR CARLOS XANDELLY (junho 2019)

## INTRODUÇÃO

O homem é um ser educacional, ou seja, é aprendendo e ensinando que o ser humano desenvolve sua natureza e seu potencial como tal. A Educação é um processo inacabado de construção de conhecimento e valores.

## A FINALIDADE TRANSCEDENTE DA EDUCAÇÃO

A tarefa da educação não está em formar o homem abstrato de Platão, mas em formar uma criança de determinada nação, de determinado meio social e época – Jaques Maritain

Ninguém contestará, pois, que a educação dos jovens deve ser um dos principais objetivos de cuidado por parte do legislador; porque todos os Estados que a desprezam prejudicaram-se grandemente por isso – Aristóteles

Nos Estados Unidos, a história do início da Tipografia se confunde com a criação de uma escolinha conhecida hoje como Universidade de Harvard. Os puritanos foram pioneiros em ambas as iniciativas. A História da fundação de Harvard é muito bonita e muito dentro do conceito Cristão de Aprendizado e Ensino. O colégio foi criado na vila da New Town, em 1636, pelo Pastor puritano John Harvard que fez a doação inicial de livros e uma quantia de dinheiro, depois a escola foi mantida durante os próximos anos pelos fazendeiros, que contribuíram para sustentar tantos os alunos quanto os professores. Depois de 6 anos, aconteceu a primeira turma de formandos, e aconteceu assim uma grande divulgação pelos meios de comunicação existentes naquela época: Os primeiros Frutos da Nova Inglaterra. Nesta divulgação, publicaram uma espécie de histórico, acompanhando os estatutos da vida cotidiana, ele começava assim:

*Depois que Deus nos conduziu são e salvos para a Nova Inglaterra, construímos nossas casas asseguramos o necessário para nossos meios de subsistência, edificamos locais convenientes para o culto de Deus e estabelecemos nosso Governo Civil: Depois disso, uma das coisas que mais ambicionávamos era incentivar o Ensino e perpetuá-lo para a Posteridade ; temendo deixar um Clero ignorante para as Igrejas, quando nossos atuais Ministros repousarem no Pó.*

A Ignorância era algo extremamente temido dentro do modelo educacional reformado-puritano. Para tanto, o estudo era amplo, oferecendo uma visão abrangente de todos os ramos do saber, evitando a dicotomia entre o saber religioso e não-religioso, o espiritual e o natural. Como exemplo disso, vemos que “os estudantes ministeriais em Harvard não apenas aprendiam a ler a Bíblia na sua língua original e a expor teologia, mas também estudavam matemática, astronomia, física, botânica, química, filosofia, poesia, historia e medicina”

Por trás deste ardor pedagógico e social herdado da Reforma Protestante estava um firme fundamento teológico. Essa perspectiva amparava-se num conceito de Deus, do homem e de qual o propósito do homem nesta vida:

a) *Deus e reconhecido como o Criador e Senhor de todas as coisas, sendo o doador da vida e de tudo que temos,*

b) O homem como "imagem e semelhança" de Deus deve ser respeitado, amado e ajudado<sup>2</sup> Por mais indigno que ele possa nos parecer, devemos considerar: "A imagem de Deus nele e digna de dispormos a nos mesmos e nossas posses a ele"

A educação Reformada-Puritana não tinha um fim em si mesma, antes, era caracterizada por um propósito específico conforme definiu John Milton (1608-1674) em 1644: "Chamo de uma educação completa e generosa aquela que capacita um homem para atuar justamente, habilidosamente, magnanimamente, em todos os ofícios, tanto privados como públicos, de paz e de guerra. Desse modo, a educação e vista não a partir do ensino, mas do aprendizado e, de modo especial, do homem que resulta desse saber, preparado para realizar a obra que Deus lhe confiou.

O saber é para viver autenticamente em comunhão com Deus, refletindo isso no cumprimento de nossos deveres religiosos, familiares, políticos e sociais, agindo no mundo de forma coerente com a nossa nova natureza, objetivando em tudo a Glória de Deus. Para Calvino, a pergunta condenatória de Tertuliano (c.160-c.220 A.D) a Filosofia não fazia sentido. O Cristianismo e uma cosmovisão que parte das Escrituras para o exame de todas as facetas da realidade.

## **O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO**

As palavras Educação e Educar vem do latim, EDUCARE, palavra aparentada com DUCERE, conduzir, levar, e do EDUCERE, tirar de; criar; retirar.

O Homem é um ser educável. Ninguém consegue escapar da educação, ela está em toda a parte a todo momento, somos bombardeados com informações e valores que contribuem para nos dar uma nova cosmovisão e delinear o nosso comportamento, conforme a assunção consciente ou inconsciente de valores e paradigmas que reforçam ou substituem os anteriormente aprendidos, manifestando-se em nossas atitudes e nova perspectiva da realidade que nos circunda.

Assim, podemos *definir operacionalmente a educação como sendo um processo de transmissão de valores, decodificação, interiorização e transformação*. A educação envolve o processo de "alimentar" (*educare*) e de "tirar" (*educere*). Portanto, o "aprendiz" é sempre ativo no processo educativo, ainda que muitos sistemas tentem fazê-lo passivo.

A educação reflete valores de determinada sociedade<sup>47</sup>. A educação visa preparar o indivíduo para viver criativamente em sociedade, a qual, por sua vez, tem o seu modelo de homem ideal. Portanto, por trás de toda filosofia educacional existe uma "imagem-ideal"<sup>48</sup> com todos os seus valores culturais, sociais, éticos e religiosos, para a qual a educação aponta de modo formal e informal.

Desta forma, seguindo Durkheim (1858-1917), podemos dizer que "a educação consiste numa socialização metódica da nova geração". →

A educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as que ainda se não encontram amadurecidas para a vida social. Ela tem por objetivo suscitar e desenvolver na criança um certo número de condições físicas, intelectuais e morais que dela reclamam, seja a sociedade política, no seu conjunto, seja o meio especial a que ela se destina particularmente.

Contudo, cabe aqui uma observação: neste processo educativo, intencional ou não, nada é literalmente repetido, visto que nada que é humano pode ser exaustivamente calculado. É por isso que o homem herda, transforma e constrói a sua cultura. A cultura, por sua vez, delimita alguns aspectos de sua percepção, contudo, não o limita de forma absoluta. Ele como ser metafísico que é, constitui-se num profeta de Deus que fala em relação a realidade, realçando valores que ultrapassam, por exemplo, os limites de uma visão puramente materialista.

A cultura, mesmo sendo algo exterior, e, na realidade, o resultado conjunto da exteriorização do indivíduo, repleta de valores que refletem aspectos da essência do homem e, obviamente, de sua percepção da realidade. Portanto, a cultura reflete os valores e a fé de um povo.

Retomando a definição operacional supra, podemos observar que ha ali alguns elementos que devem ser destacados.

**a) Processo:** educação não é algo acabado, hermético, fechado.

**b) Transmissão de Valores:** educar não é apenas transmitir um conteúdo programático, mas também experiências significativas, valores, interpretações.

**c) Interiorização:** é a assimilação e acomodação de valores transmitidos e decodificados.

**d) Transformação:** a verdade aprendida deve ser praticada em nossa vida.

**sentido da educação:**

"Instruir e ensinar a observar, descobrir, refletir e produzir"

## **A Educação e o Currículo**

"*Currículo*" é uma transliteração do latim "*curriculum*" que é empregado tardiamente, sendo derivado do verbo "currere", "correr". "*Curriculum*" tem o sentido próprio de "corrida", "carreira"; um sentido particular de "luta de carros", "corrida de carros", "lugar onde se corre", "hipódromo"; e um sentido figurado de "campo", "atalho", "pequena carreira", "corte", "curso".

A palavra currículo denota a compreensão de que ele não é um fim em si mesmo, é apenas um meio para atingir determinado fim.

## **PRESSUPOSTOS: DETERMINANTES DE NOSSA PERCEPÇÃO E COMPORTAMENTO**

Ha uma relação indissolúvel entre comportamento e o que você crê. Quando sabemos no que cremos, as decisões tornam-se mais fáceis.

Escreve Cheung:

De fato, se pensarmos profundamente o suficiente, perceberemos que cada proposição simples que falamos ou cada ação que realizamos pressupõe uma serie de princípios últimos inter-relacionados pelos quais percebemos e respondemos a realidade. Essa é nossa cosmovisão.

Essa percepção determinará, de forma intensa, o nosso comportamento na sociedade em que vivemos, tendo implicações em todas as esferas de nossa existência. A epistemologia antecede à lógica e esta, por mais coerente que seja, se partir de uma premissa equivocada, nos conduzira a

conclusões erradas e, portanto, a uma ética com fundamentos duvidosos e inconsistentes. “Uma cosmovisão contém as respostas de uma dada pessoa as questões principais da vida, quase todas com significativo conteúdo filosófico. E a infraestrutura conceitual, padrões ou arranjos das crenças dessa pessoa”

NASH diz que a nossa cosmovisão é constituída por um conjunto de crenças que estabelecem, essencialmente, a sua distinção de outras cosmovisões ainda que haja no cerne de cada cosmovisão diferenças importantes, mas que não são excludentes. Vejamos algumas dessas crenças:

- a) **Deus:** ainda que o nome de Deus nem sempre apareça em nossas discussões, a fé em Deus envolvendo, obviamente, o conceito que temos Dele e ponto capital em qualquer cosmovisão
- b) **Metafísica:** trata da existência e da natureza e a qualidade daquilo que é conhecido.
- c) **Epistemologia:** e o estudo das questões relacionadas aos problemas filosóficos do conhecimento.
- d) **Ética:** Lalande (1867-1963), interpretando determinada compreensão, define ética como o “Conjunto das regras de conduta admitidas numa época ou por um grupo social”
- e) **Antropologia:** o conceito que temos a respeito do homem revela aspectos de nossa cosmovisão.
- f) **História:** “A Filosofia da história e a reflexão crítica acerca da ciência histórica e inclui tanto elementos analíticos quanto especulativos”

## EDUCAÇÃO CRISTÃ

Entendemos que a Educação Cristã começa por Deus. É Ele quem prescreve o que deseja que saibamos e nos ensina por meio de Sua Palavra, a fim de vivermos, por graça, a altura do privilégio de nossa filiação. O padrão de Deus é Ele mesmo, ou seja, a perfeição. O modelo que Deus tem para nós é o do próprio Filho. Ele tem um propósito glorioso para os Seus filhos. É o Espírito Quem nos conduz a conformidade da imagem de Cristo, que é o nosso modelo por excelência, a meta definitiva de todo povo de Deus. Pela direção do Espírito somos educados a viver como filhos. A Educação cristã é justamente isto, sermos moldados, conduzidos a maturidade perfeita existente unicamente em Cristo Jesus.

Deus é o mestre perfeito.

Se o conhecimento pertence a Deus, e Ele, como mestre por excelência, concede ao ser humano a capacidade de apreender esse conhecimento, podemos afirmar, também, que Deus cria e aplica meios eficazes para que essa relação educativa tenha efeito sobre o mundo criado.

Aspectos dos métodos de Deus:

### O Entendimento Proposto Por Deus

Uma das coisas maravilhosas que Deus concedeu ao ser humano de forma bastante especial é a capacidade de autoconsciência, perceber a realidade, permitindo, assim, interpretar e organizar as sensações. Sem essa capacidade, teríamos apenas noção da cor verde ou amarela, perfume suave ou intenso, som fraco ou forte; contudo, não teríamos as condições de identificar determinado objeto.

Aliada a *percepção*, temos a capacidade de discernir as coisas, o que nos permite separar, distinguir, discriminar. Chamamos isso de *discernimento*.

### O ENSINO SISTEMÁTICO DA LEI

Uma das grandes ênfases das Escrituras diz respeito a educação do povo de Deus. Ele fala insistentemente com o povo para que preserve a Sua Palavra, guardando-a (praticando) e

ensinando aos seus descendentes. O método estabelecido por Deus, que perpassa a todos os outros, e o da “repetição” (= “repetir”) (**Shānā**) (Dt 6.6). Não deixa de ser elucidativo, que o **Shemá** (“ouve”), o “credo judeu”<sup>110</sup> – que consistia na leitura de Dt 6.4-9; 11.13-21 e Nm 15.37-41 – fosse repetido três vezes ao dia. Jones entende corretamente a importância da repetição, quando diz: “A quintessência do bom ensinar e a repetição”<sup>112</sup>. A Lei de Deus envolvia toda a vida do educando; todas as suas necessidades e para sempre; desde a juventude até a velhice: “do berço a sepultura”.

### **A Família como Base da Educação**

No Antigo Testamento, vemos a educação sendo amplamente praticada dentro do lar, sendo os mestres os próprios pais, os quais deveriam lembrar os mandamentos de Deus, transmitindo aos seus filhos uma herança repleta de valores morais.

### **Os Sacerdotes e Profetas como Mestres**

A autoridade do sacerdote e do profeta como mestres era decorrente da Palavra de Deus. O ensino deveria ser avaliado pelo seu conteúdo, não simplesmente pela autoridade supostamente inerente de quem falava. A sua mensagem poderia variar em estilo e método – afinal, eles não eram robôs –, contudo, a sua origem era sempre divina: Deus é o autor e o conteúdo da mensagem. Por isso, Deus admoesta o povo quanto aos falsos profetas que, na sua louca falsidade ideológica, traziam mensagens que brotavam de seus corações e mentes pecaminosos, visando afastar o povo de sua comunhão.

Curiosamente, o hebraico bíblico não conhece a palavra “aprendiz” no que se refere à relação mestre-aluno. A razão é simples: O que o israelita individual tem que aprender a respeito da vontade de Deus não o transforma em ‘aluno’ diante do seu ‘mestre’. Isto porque, mesmo como aprendiz, o indivíduo sempre permanece uma parte do povo escolhido, entre o qual cada indivíduo descobre na Palavra divina a autoridade daquele que o elegeu. Isto exclui qualquer possibilidade de um relacionamento discípulo-mestre entre os homens, pois até o sacerdote e o profeta ensinam com sua própria autoridade.

Nos somos, portanto, discípulo do Senhor, Aquele que nos torna erudito.

Princípios apresentados por Deus:

- Meditar no livro da Lei
- Cumprir seus preceitos
- Ensinar seus mandamentos

## **O OBJETIVO DO ENSINO DA LEI: O TEMOR DO SENHOR**

No Salmo 15, o salmista faz uma pergunta e, antes mesmo que possamos tentar esboçar uma resposta, ele apresenta uma série de requisitos. Aliás, deve ser dito que a pergunta não se dirige a nós, mas a Deus. A resposta mais completa já fora dada pelo Senhor na Sua Lei. Os princípios éticos aqui apresentados são atinentes a aqueles que já foram regenerados, integrando a família da fé. Nesse Salmo, temos uma descrição de nossa impossibilidade e, ao mesmo tempo, de nossa responsabilidade como filhos da Aliança. Por isso, as instruções, ao invés de serem apenas ritualísticas, demandam um exame de consciência.

O adorador que poderá “habitar” (rWG) (gur) e “morar” (!k;v’) (shakan) e considerado como um peregrino que se hospeda (rWG) (gur)<sup>149</sup> e, de forma paralelística e progressiva, agora assiste, habita com Deus no seu santo monte (!k;v’) (shakan); e um cidadão (Sl 16.9; 65.5; 68.17); tem, portanto, perfeita comunhão com o Senhor.

### **O Temor Do Senhor e A Palavra**

“[...] Honra (dbeK’) (kated) aos que temem (arey) (yare’) ao SENHOR” (Sl 15.4).

Honrar e o oposto de desprezar. A honra e a glória pertencem exclusivamente a Deus. Ele é o Senhor da Glória.

Estou convencido de que uma das grandes fraquezas na pregação evangélica nos últimos anos e que nos perdemos de vista o fato bíblico de que o homem é maravilhoso. [...] O homem está realmente perdido, mas isso não significa que ele não é nada. Nós temos que resistir ao humanismo, mas classificar o homem como um zero não é o caminho certo para resistir a ele. Você pode enfatizar que o homem está totalmente perdido e ainda ter a resposta bíblica de que o homem é realmente grande. [...] Do ponto de vista bíblico, o homem está perdido, mas é grande. O senso de valor ensinado na Escritura é bastante distinto e conflitante com o modo costumeiro de olharmos as pessoas e atribuir-lhes valor.

O Salmo 15 não diz que devem ser honradas simplesmente as pessoas de determinada raça, sexo ou cor; ricas, poderosas e influentes, mas as que temem ao Senhor.

O critério não é racial, de gênero, social, político ou financeiro, antes, espiritual e moral.

Biblicamente, podemos observar que essa admiração reverente para com Deus é resultado da consciência da Sua grandeza, supremacia e santidade. Esse sentimento nos identifica e se materializa em nossos atos. Esse temor a Deus estimula dentro do crente as reações concomitantes de fascinação, adoração, confiança e culto, mas também um senso de medo e ansiedade. O termo é um elemento essencial na adoração a Deus e no serviço prestado a Ele.

Na Escritura, somos instruídos a respeito de Deus e de Sua Palavra. Aprendemos que o caminho de Deus é perfeito, íntegro.

Quando assimilamos de coração a Palavra de Deus e a adotamos com integridade, independentemente das conseqüências e dos juízos dos outros, não teremos do que nos envergonhar.

O temor do Senhor – o senso de Sua grandeza e majestade – deve estar diante de nós, de nossos desejos, projetos e atitudes. Este deve ser o princípio orientador de nossa vida.

## **Deus É O Pai Santo**

Um dos marcos distintivos de Israel era a sua filiação divina: Deus é pai de Israel. O alto privilégio que temos de nos relacionar com Deus, por intermédio de Jesus Cristo, deve estar sempre associado a visão da grandeza de Deus, que nos conduz ao Seu serviço com santo temor.

Algumas pessoas, com uma idéia equivocada de "intimidade com Deus", pensam que podem se aproximar dEle de qualquer maneira, tratá-lo como a um igual ou, em muitos casos, até mesmo como a um ser inferior a quem fazem verdadeiras imposições em suas "orações".

Ao contrário disso, a Palavra de Deus nos ensina que a nossa proximidade de Deus, antes de nos conduzir a uma suposta intimidade equivocada com Ele, dá-nos a perfeita dimensão da Sua gloriosa santidade e que, portanto, devemos nos aproximar dEle em adoração e respeito.

O temor de Deus nos fala de um senso de reverência pelo fato de conhecermos a Deus, sabermos de Sua grandeza e majestade. Os que temem a Deus são os íntimos, que têm "conversas confidenciais" com o Senhor. Mais uma vez nos deparamos com um paradoxo. O senso de temor, longe de nos afastar, nos aproxima de Deus. Somos tornados íntimos de Deus. E Ele mesmo Quem nos aproxima de Si. Deus compartilha, com os que O temem, a Sua aliança, o Seu propósito e conselho, colocando no coração destes a alegria e a confiança de saber de forma experiencial quem é o Seu Deus, o Deus da Aliança, digno do todo temor, próprio daqueles que são íntimos do Senhor. "O homem justo e reto, que anda no temor do Senhor, receberá o conselho secreto de Deus.

Os "íntimos" de Deus são aqueles que O temem e Lhe obedecem! Portanto, a nossa intimidade com Deus revela-se em nosso apego a Sua Palavra, a Sua aliança.

## **Aprender É Obedecer**

A educação, no Antigo Testamento, tinha um sentido mais do que puramente intelectual; antes, tinha uma conotação ética e religiosa, tendo como princípio regulador o temor do Senhor.

Para tanto, no Antigo Testamento, assim como em nossos dias, a Palavra de Deus deve ser guardada em nosso coração – o centro de nossos pensamentos, emoções e decisões –, a fim de que todo o nosso procedimento seja conforme os preceitos de Deus.

A Palavra de Deus, meditada e guardada no coração, é preventiva contra o pecado.

Portanto, guardar a Palavra no coração significa considerá-la em todo o nosso ser, sendo ela a norteadora do nosso sentir, pensar, falar e agir; o lugar da Palavra deve ser sempre no cerne essencial do homem. A Palavra é guardada em nosso coração quando está presente continuamente, não meramente como um preceito exterior, mas sim como um poder interno motivador, que se opõe ao nosso pensar e agir egoístas. A santidade inicia-se no coração, imbuída de um espírito agradecido, tendo como motivação final agradar a Deus.

## **A PALAVRA DE DEUS COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ: SUA UTILIDADE E PRATICIDADE**

A verdade fundamenta-se de modo permanente na razão das coisas e foi estabelecida por Deus. (Agostinho)

Notai que nenhuma verdade se perde, que nenhum erro se fixa. (Renan)

De início, é preciso que detectemos um equívoco grosseiro: a teologia deve ter sempre um compromisso com a Igreja, ou seja, com os fiéis, no sentido de instruí-los, alimentá-los, corrigi-los e aconselhá-los. A verdadeira teologia só é de fato relevante se for bíblica. E por isso que todo teólogo deve ser um exegeta, já que é da Palavra que brota a sua fé e de onde ele tira todo o seu ensinamento.

O velho Calvino (1509-1564) tem algo a nos dizer, teólogos acadêmicos do século XXI:

*Visto que todos os questionamentos supérfluos que não se inclinam para a edificação devem ser com toda razão suspeitos e mesmo detestados pelos cristãos piedosos, a única recomendação legítima da doutrina é que ela nos instrui na reverência e no temor de Deus. E assim aprendemos que o homem que mais progride na piedade é também o melhor discípulo de Cristo, e o único homem que deve ser tido na conta de genuíno teólogo é aquele que pode edificar a consciência humana no temor de Deus.*

A teologia, portanto, não termina em conhecimento teórico e abstrato, antes se plenifica no conhecimento prático e existencial de Deus a partir da Sua Revelação nas Escrituras Sagradas, mediante a iluminação do Espírito. “A boa teologia desloca-se da cabeça até o coração e, finalmente, até a Mão. A teologia não pode ser um estudo descompromissado feito por um transeunte acadêmico; ela é função da Igreja Cristã, dentro da qual estamos inseridos.

“Estudamos dogmática como membros da Igreja, com a consciência que temos uma incumbência dada por ela um serviço a lhe prestar, devido a uma compulsão que pode originar-se somente no seu interior”. “Pensamento dogmático não é somente pensar *sobre a fé*, é um pensar *crendo*.”

A igreja local “humaniza” o teólogo. E no contato com o povo de Deus, com os seus sonhos, necessidades, angústias e o compartilhar da fé que somos trazidos a realidade concreta da cotidianidade de nossos irmãos, pessoas reais, e, muitas vezes, redirecionamos as nossas pesquisas, reavaliamos as nossas prioridades e crescemos em nossa fé. A teologia como estudo da Palavra não pode ser algo simplesmente teórico, menos ainda especulativo e abstrato; antes, tem uma relação direta com a vida daqueles que a estudam; ela é, portanto, uma ciência teórica e prática.

A profundidade do conhecimento dos ensinamentos da Palavra deve estar em ordem direta com a nossa vida crista. A teologia oferece-nos subsídios para que possamos conhecer mais a Deus – que deve ser o nosso objetivo principal –, por meio de Sua Revelação Especial nas Escrituras. A dissociação entre teologia e vida é algo estranho a fé cristã e, conseqüentemente, a Igreja de Cristo.

Num cristianismo brasileiro repleto de superstições, assim como foi o caso da Reforma Protestante, a teologia deve ter o sentido de resgatar a pureza dos ensinamentos bíblicos, a fim de purificar a mensagem que tem sido transmitida ao longo dos séculos. Notemos, portanto, que a teologia tem um compromisso com a edificação da Igreja (Ef 4.11-16): a Igreja é enriquecida espiritualmente com os ensinamentos da Palavra, os quais cabe a teologia organizar. “A teologia é o sustento da vida cristã”. Ela “alicerça a vivência cristã”.